RESPIRAÇÃO DAS AVES 🛶



Ismar Araujo de Moraes FISIOLOGIA VETERINÁRIA



annin.

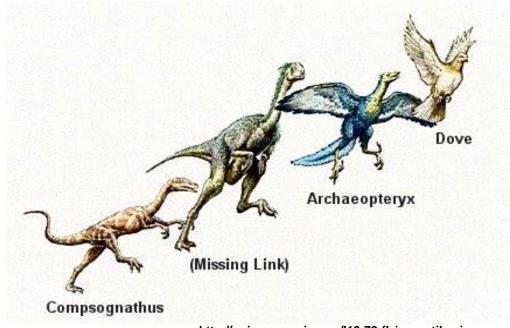
n/science/images/a151-mammals noster ind

http://www

tentine

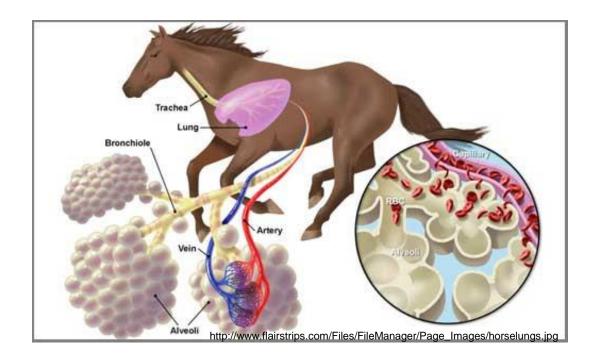
A sobrevivência dos animais nos diferentes habitats implicou a evolução de estruturas especializadas nas trocas com o meio.

Estas estruturas variam sobretudo com o tamanho e estrutura do corpo, história evolutiva do grupo e meio em que vivem.

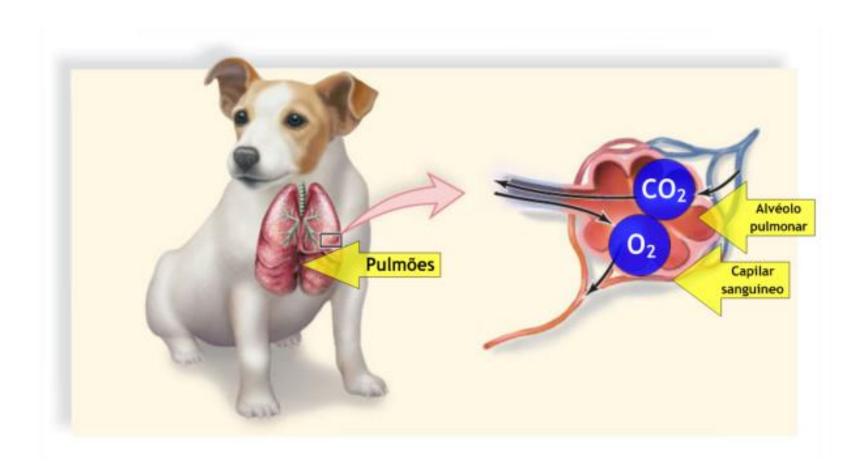


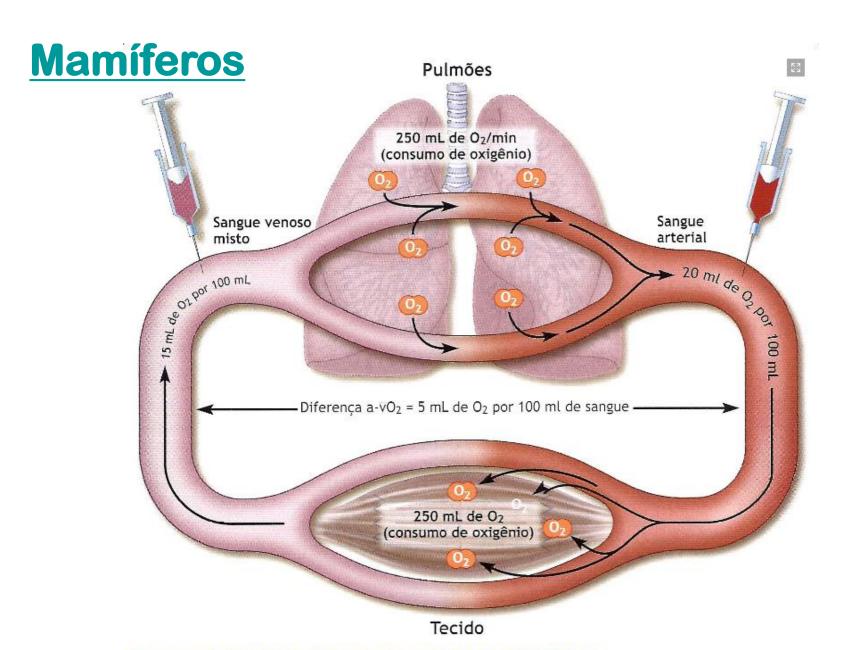
http://universe-review.ca/l10-72-flyingreptiles.jpg

Mamíferos

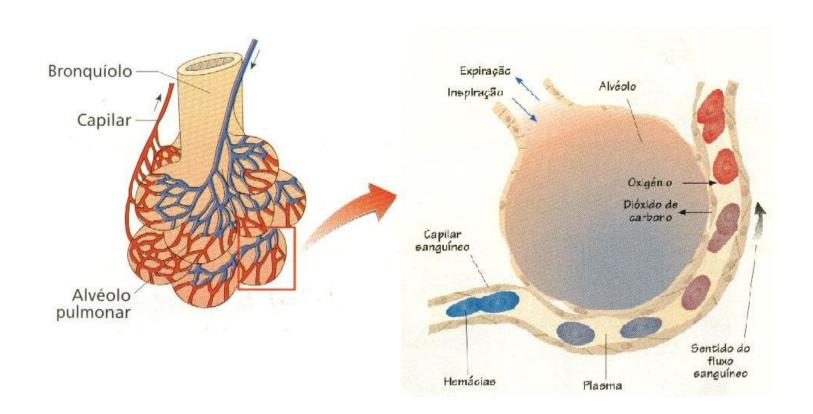


Os pulmões muito elásticos estão alojados na caixa torácica e são formados por alvéolos pulmonares (onde ocorre a hematose), dispostos em torno de ductos alveolares e bronquíolos.





Mamíferos





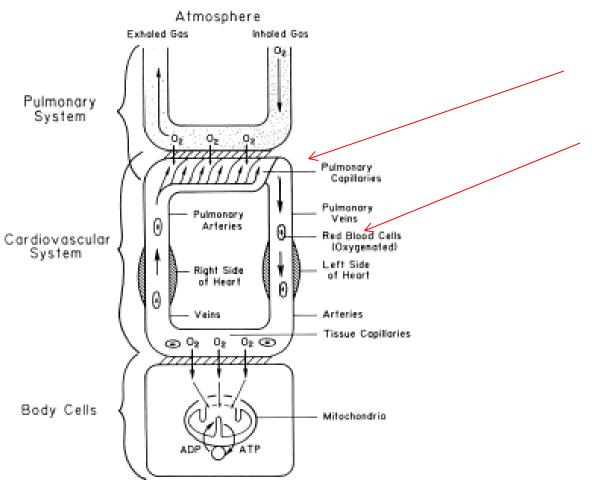
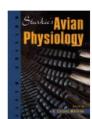


FIGURE 1 General model of the oxygen transport in birds. (Reprinted from *Respir. Physiol.* 44, C. R. Taylor and E. R. Weibel, Design of the mammalian respiratory system. I. Problem and strategy, pp. 1–10, Copyright (1981), with permission from Elsevier Science.)

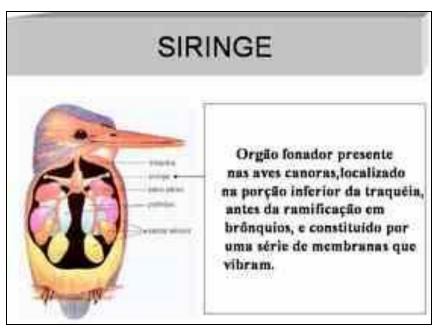




http://curlygirl.naturlink.pt/aves.htm#



http://curlygirl.naturlink.pt/aves.htm#



http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/classe-aves/imagens/classe-aves-25.jpg



257-259 Syrinx of an adult male duck: (a) trachea;
(b) syrinx; (c) left primary bronchus; (d) right primary bronchus. (1) Major compartment of the syringeal bulla; (2) minor compartment of the syringeal

bulla; (3) tympanum; (4) interbronchial ligament. The syringeal bulla appears to be formed from the bronchial syringeal cartilages.

257



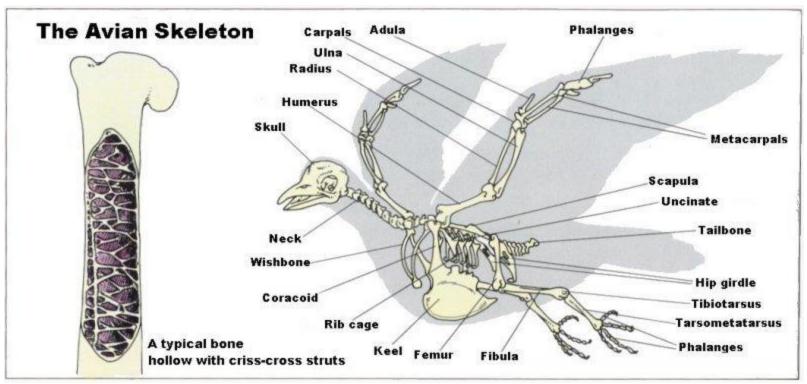
257 Syrinx of an adult male duck. Dorsal view. (Scale, 10 mm)

258 Syrinx of an adult male duck. Ventral view.

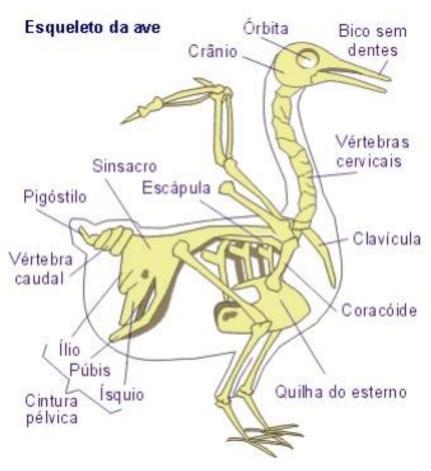
A Colour Atlas of
AVIAN ANATOMY

J. McLelland

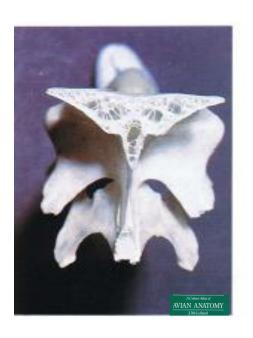
As aves tem o esqueleto adaptado ao voo.



http://www.paulnoll.com/Oregon/Birds/Avian-Skeleton.jpg

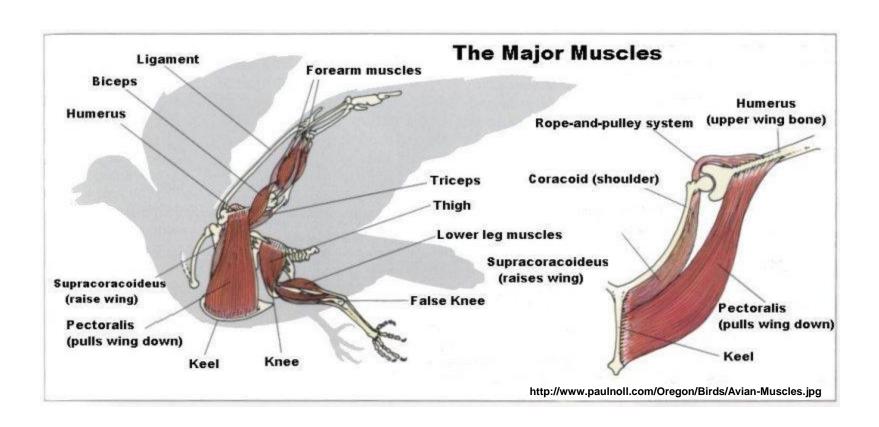


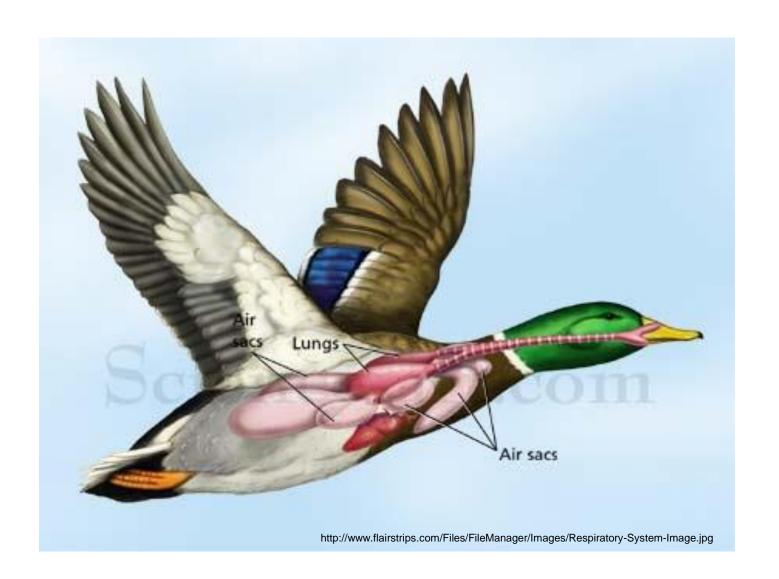
http://www.infoescola.com/imagens/aves2.jpg





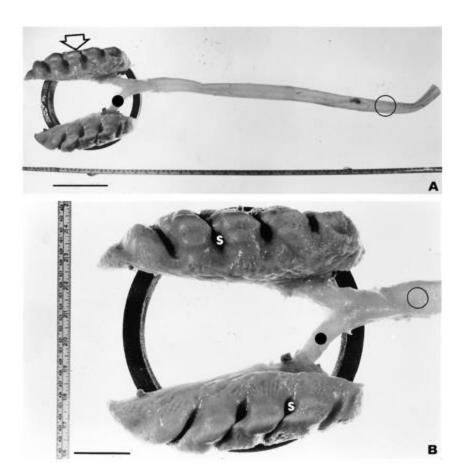
As aves têm o esqueleto adaptado ao vôo.





PULMÕES

São rígidos e de volume fixo, localizados dorsalmente na região torácica.



http://people.eku.edu/ritchisong/Ostrich_lung.gif

A impossibilidade de expansão da caixa torácica deve-se à rigidez necessária para melhor sustentar os músculos do voo.

BRÔNQUIOS

Cada pulmão apresenta três subdivisões brônquicas.

BRÔNQUIO PRIMÁRIO INTRAPULMONAR (n = 1)

BRÔNQUIOS SECUNDÁRIOS MÉDIO-VENTRAIS (n = 4)

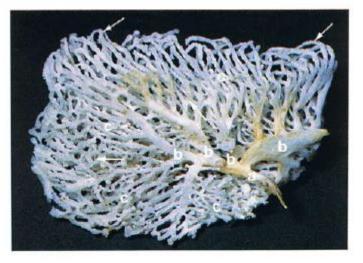
BRÔNQUIOS SECUNDÁRIOS MÉDIO-DORSAIS (n = 8-12)

BRÔNQUIOS SECUNDÁRIOS LÁTERO-VENTRAIS e DORSAIS (vários)

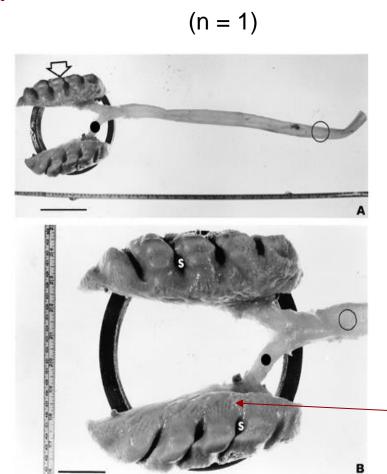
BRÔNQUIOS TERCIÁRIOS OU PARABRÔNQUIOS

278 Bronchi of the left lung of an adult chicken. Vinylite cast. Medial view. The primary bronchus (a), the four medioventral secondary bronchi (b), and numerous parabronchi (c) can be seen. There are many anastomoses, either end to end (upper arrows) or transversely (lower arrow), between the parabronchi.

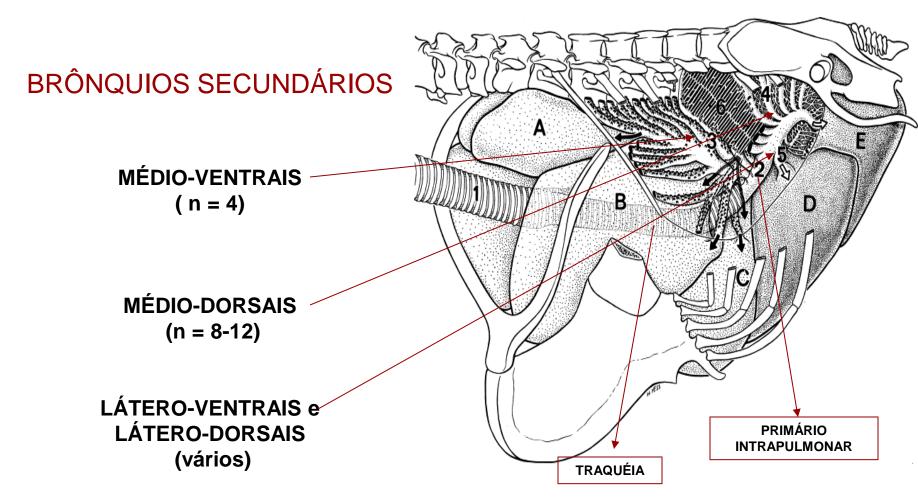




BRÔNQUIO PRIMÁRIO INTRAPULMONAR



http://people.eku.edu/ritchisong/Ostrich_lung.gif



http://people.eku.edu/ritchisong/554images/Avian_respiratory_system5.gif

BRÔNQUIOS TERCIÁRIOS ou PARABRÔNQUIOS

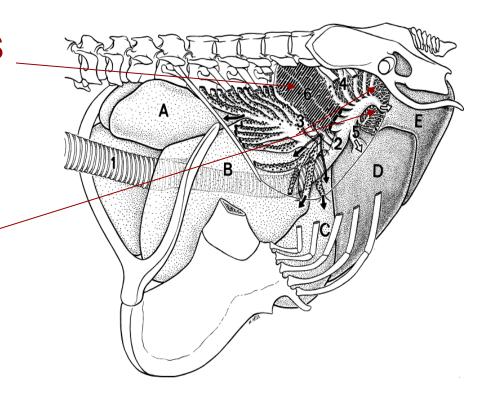
É nesta região que ocorrem as trocas gasosas.

PALEOPULMONARES

Cursam entre os Brônquios secundários médio-dorsais e médio-ventrais

NEOPULMONARES

Cursam dos brônquios secundários medio-dorsais, latero-ventrais, láter-dorsais e intrapulmonar para os sacos aéreos caudais

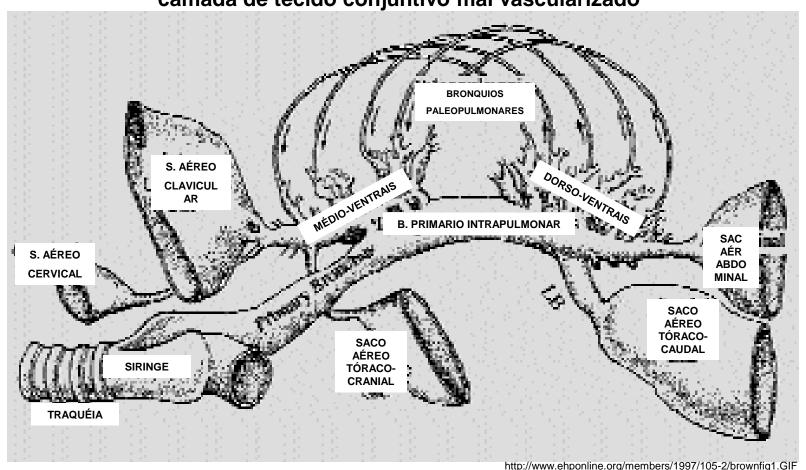


OBS* Neopulmonares não são encontrados em pinguins e emas

SACOS AÉREOS

São grandes, complacentes e de paredes finas e originam-se de alguns brônquios secundários.

Histologicamente apresentam epitélio escamosos simples recobrindo uma fina camada de tecido conjuntivo mal vascularizado



SACOS AÉREOS

Os sacos aéreos são divididos em dois grupos : Caudal e Cranial

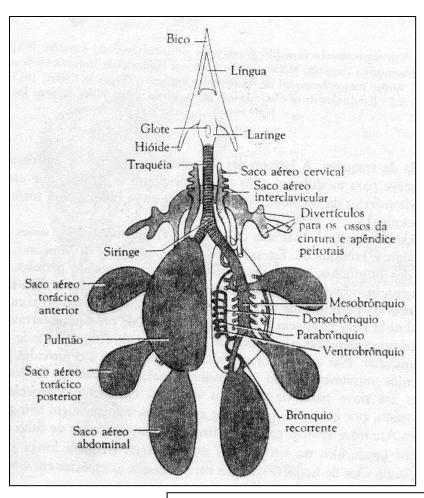
GRUPO CRANIAL - Sacos aéreos Cervicais
Clavicular
Torácicos craniais

=> grupo cranial conecta-se aos brônquios secundários médio-ventrais

GRUPO CAUDAL - Sacos aéreos torácicos caudais Sacos aéreos abdominais

=>O grupo Caudal conecta-se ao Brônquio primário intrapulmonar, aos brônquios secundários látero-ventrais, látero-dorais e médio dorsais.

SACOS AÉREOS

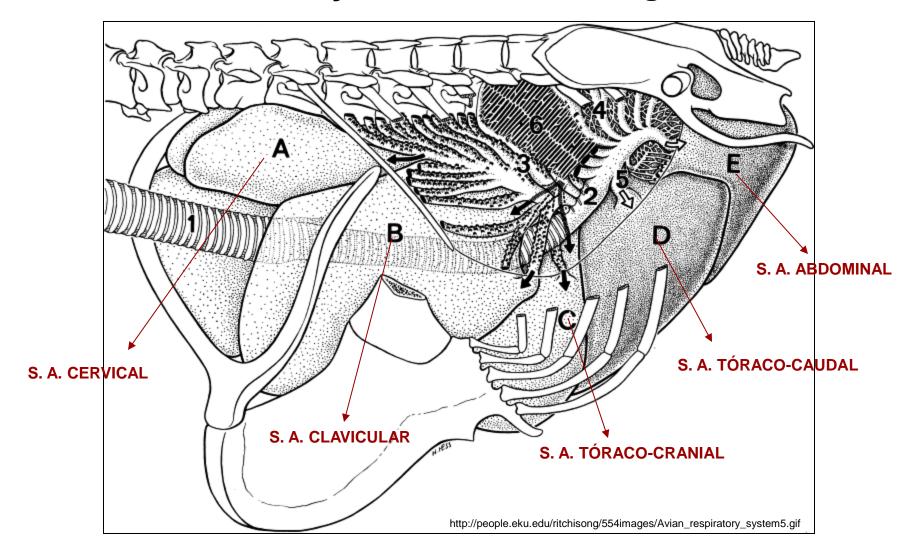


=>Todos os sacos aéreos são pares com exceção do saco aéreo clavicular e somam-se NOVE no total em galinhas, pombos, patos e perus.

=>O volume de gás no saco aéreo é 10 vezes maior que nos pulmões

=>No galo adulto o volume respiratório é de cerca de 500 mL.

http://www.informaves.hpg.ig.com.br/fotos/respiratoriom.jpg



Semi-schematic drawing of the lung-air sac system in situ. The cranial half of the dorsobronchi (4) and the parabronchi (6) has been removed. 1 trachea, 2 primary bronchus, 3 ventrobronchi with the connections into (A) cervical, (B) interclavicular and (C) cranial thoracic air sacs, 5 laterobronchus and caudal primary bronchus open into (D) posterior thoracic and (E) abdominal air sacs (From: Duncker 2004).

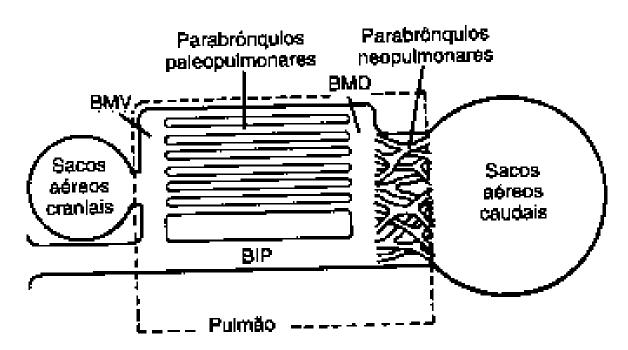


Fig. 14.3 Modelo simplificado do sistema respiratório das aves que ajuda na visualização da organização e das conexões com sacos aéreos (não desenhado em escata). BMV, brôngulo secundário medioventral; BMD, brôngulo secundário mediodorsal; BIP, brôngulo primário intrapulmonar. (Modificado de Scheld et al. 1974, Respir. Physiol. 22;123-36.)

FUNÇÕES DOS SACOS AÉREOS

Servir de câmara de recepção do ar inalado pela aves que dispõem de pulmões rígidos

Tem havido uma especulação considerável sobre as possíveis funções dos sacos aéreos na respiração.

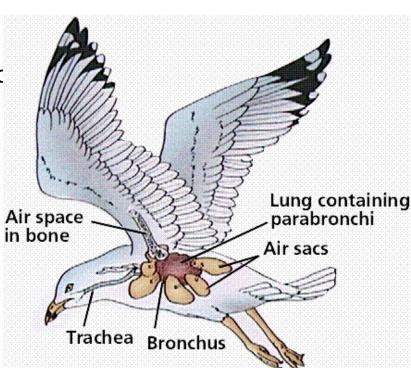
Algumas das funções sugeridas são:

- diminuir o peso específico do corpo;
- reduzir a fricção das partes em movimento durante o voo;
- > auxiliar a redução da temperatura do corpo, particularmente, durante os períodos ativos;
- > facilitar a espermatogênese, por meio da redução da temperatura dos testículos;
- > aumentar a flutuação das aves aquáticas; e
- > servir como almofadas pneumáticas para a absorção do impacto nas aves, que mergulham a partir do ar.

Nenhuma dessas sugestões tem sido comprovada satisfatoriamente.

DIVERTÍCULOS

- A maior parte dos ossos das aves são do tipo pneumáticos.
- ➤ Os divertículos surgem dos sacos aéreos (muitos deles) e penetram em alguns ossos.
- ➤ E o úmero apresenta o mais importante dos divertículos chamado de Supra-umeral.



"É possível que esta extensão dos sacos aéreos dentro dos ossos não desempenhe qualquer função respiratória"

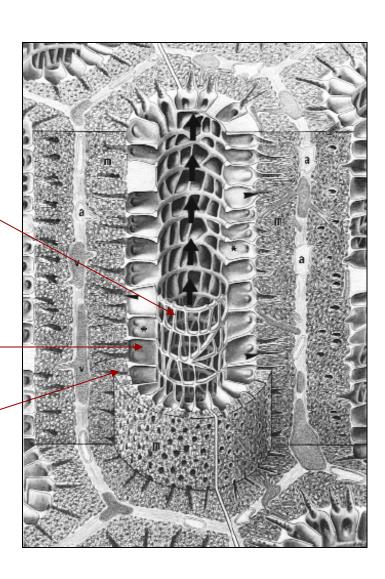
PARABRÔNQUIOS

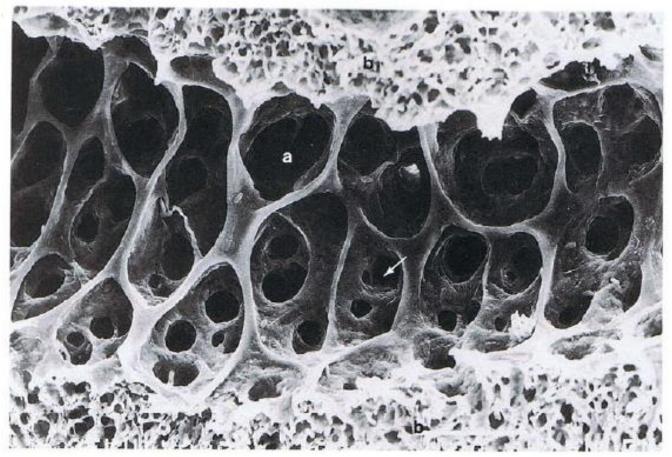
CAPILARES AÉREOS

Não existem alvéolos como observado nos mamíferos, mas tubos contendo ar que são chamados de capilares aéreos.

ÁTRIOS

INFUNDÍBULOS





A Colour Atlas of

AVIAN ANATOMY

J. McLelland

282 Scanning electron micrograph of a parabronchus, cut in longitudinal section, in the lung of an adult Red Jungle Fowl. The inner surface has numerous openings which lead into spherical chambers, the atria (a). In the floor of each atrium are the openings

of the infundibula (arrow) which lead to the air capillaries of the exchange tissue (b). Despite their name, the wall structure of large lengths of the secondary bronchi is identical to that of a parabronchus. × 200.

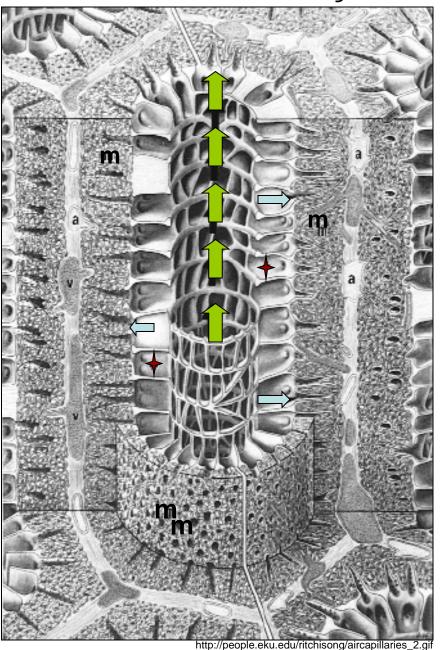


Diagrama anatômico de um Parabrônquio

Os parabrônquios dão origem a átrios e infundíbulos

M = manto peripabronquial (rico em capilares sanguíneos e aéreos)

Fluxo aéreo na luz do parabrônquio

♦ Átrios

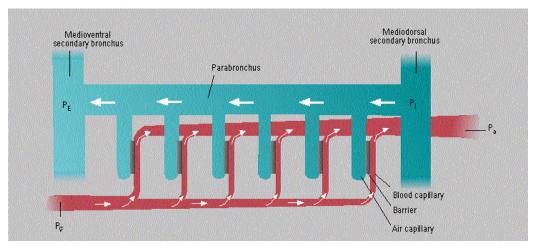
← Infundíbulos

a = sangue arterial

V = sangue venoso



TROCAS GASOSAS



http://people.eku.edu/ritchisong/crosscurrentflowlungs.gif

As trocas ocorrem nos capilares aéreos dos parabrônquios.

O gás desloca-se no lume do parabrônquio por convecção através dos capilares aéreos, átrios e infundíbulo.

O sangue flui nos capilares sanguíneos em direção ao lume dos parabrônquios e as trocas ocorrem.

O sangue oxigenado é coletado pelas vênulas pulmonares.

MECÂNICA DA RESPIRAÇÃO

As aves não possuem diafragma e as modificações corporais são causadas por músculos inspiratórios e expiratórios que promovem a contração e movimentação do esterno no sentido ventro cranial e lateral nas costelas (Movimento de dobradiça do esterno)

Hoffman & Volker (1969) => a diferença marcante entre a respiração de mamíferos e aves é a inexistência de um diafragma contrátil entre as duas cavidades (torácica e abdominal), assim o transporte do ar realiza-se essencialmente nas aves domésticas pelos movimentos do esterno

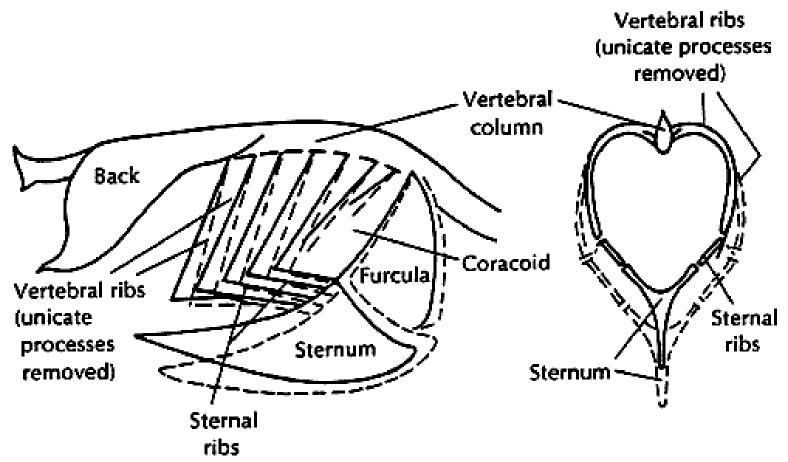
Na inspiração

Há aumento do volume corporal, tanto torácico quanto abdominal o que diminui a pressão nos sacos aéreos em relação à da atmosfera e o gás desloca-se através dos pulmões para dentro dos sacos aéreos.

Na expiração

Há diminuição do volume corporal e aumento da pressão nos sacos e o gás é forçado a sair dos sacos passando novamente pelos pulmões.

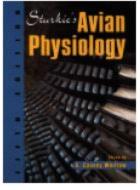
MECÂNICA DA RESPIRAÇÃO



http://people.eku.edu/ritchisong/breathingskeleton.gif

TABLE 2 Respiratory Muscles of the Chicken

Inspiratory	Expiratory
M. scalenus	Mm. intercostales externi of fifth and sixth spaces
Mm. intercostales externi (except in fifth and sixth spaces)	Mm. intercostales interni of third to sixth spaces
intercostalis interni in second space	M. costosternalis pars minor
M. costosternalis pars major	M. obliquus externus abdominis
Mm. levatores costarum	M. obliquus internus abdominis
M. serratus profundus	M. transversus abdominis
	M. rectus abdominis
	serratus superficialis, pars
	cranialis and caudalis
	M. costoseptalis



MECÂNICA DA RESPIRAÇÃO

TRAJETO DO AR

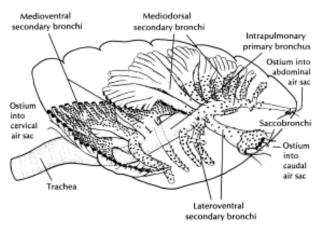
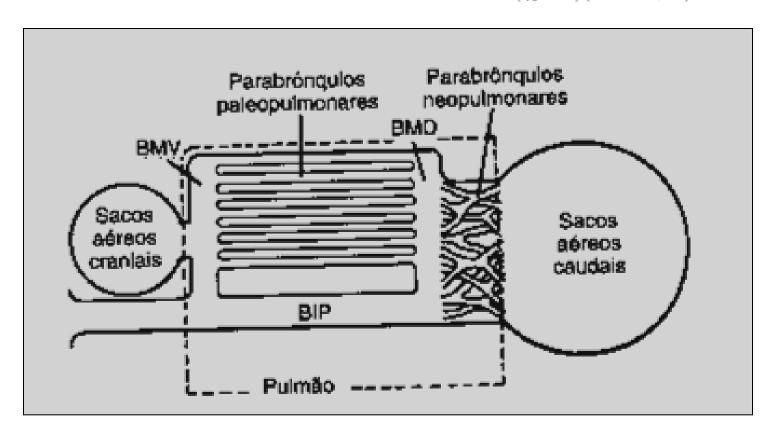
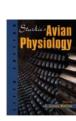


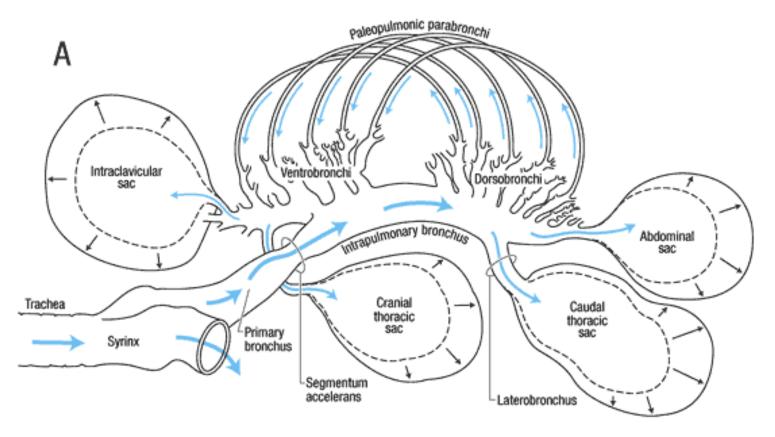
FIGURE 3 Bronchial arrangement in the left lung of the mute swan (Cygnus olor). (After Duncker, 1971).





MECÂNICA DA RESPIRAÇÃO

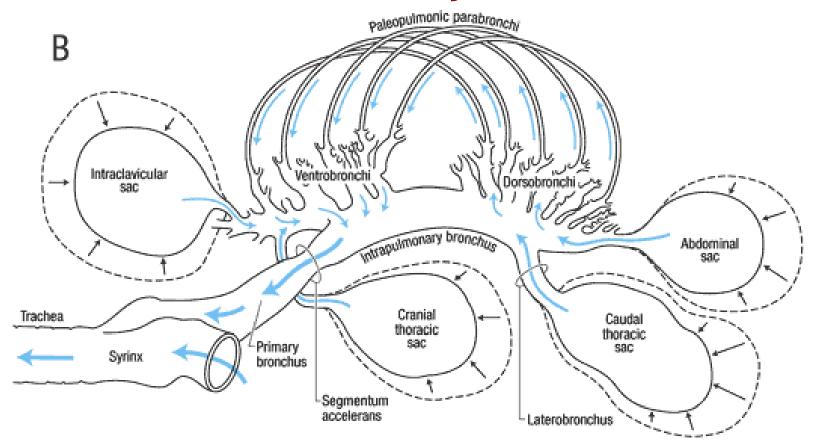
TRAJETO DO AR NA INSPIRAÇÃO



http://people.eku.edu/ritchisong/Airflowrespiration2.gif

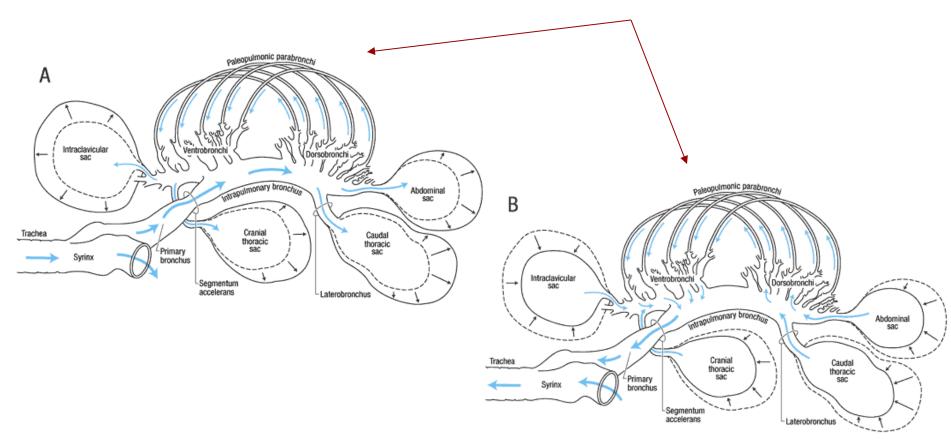
MECÂNICA DA RESPIRAÇÃO

TRAJETO DO AR NA EXPIRAÇÃO



http://people.eku.edu/ritchisong/Airflowrespiration2.gif

MECÂNICA DA RESPIRAÇÃO



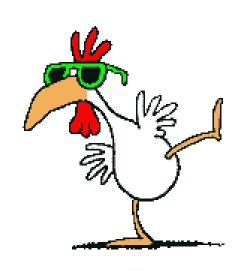
http://people.eku.edu/ritchisong/Airflowrespiration2.gif

obs* O movimento unidirecional do gás através dos parabrônquios paleopulmonares reduz os desvios do ar e aumenta a eficiência da ventilação

FREQUENCIA RESPIRATÓRIA DAS AVES

(Hoffman & Volker (1969))

$$GALINHA => 20-40 (30)$$



Cuidado na contenção da ave para não impedir o movimento de dobradiça do esterno pois isto impossibilita a ventilação adequada do pulmão







É necessário ter um cuidado especial quando da aplicação de fármacos pela via intraperitoneal



http://dossiers.publico.pt/viewimages.aspx?tp=UH&db=IMAGENS&id=148904

Castração de frangos podem romper os sacos aéreos e reduzir a capacidade de ventilar os pulmões





Feira do Capão decorre em simultâneo com as Festas de Santa Luzia, no dia 13 de Dezembro, em Freamunde numa parceria entre a Junta de Freguesia que a organiza e promove por delegação de competências da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

É um evento único no país onde se encontra de tudo mas que granjeou fama e popularidade pelo seu imenso mercado de aves. Se a institucionalização da castração dos frangos data do século XVIII, estudiosos indicam-na como costume medieval. Desde sempre a carne de capão, ou galo castrado, foi apontada como iguaria sublime, usual nos repastos e banquetes dos reis.

Aves são muito sensíveis a maioria dos anestésicos e podem induzir a parada respiratória.



O decúbito dorsal prejudica a ventilação

http://www.gilroydispatch.com/photo/img/f3936/eagle_wing_ls.jpg

Nesta situação pode ser feito ventilação artificial dos pulmões por delicado bombeamento sobre os esterno, comprimindo e expandindo a cavidade tóraco-abdominal até que a ação do anestésico diminua e a respiração espontânea recomece.

Aves em ambientes quentes e com dificuldades de dissipar o calor podem diminuir o grau de calcificação da casca do ovo e aumentar o percentual de quebra da granja.







regulação da PCO₂ e [HCO₃₋] arterial tem relação direta com o grau de calcificação da casca do ovo.







CaCO₃

